

Collor chega hoje. Más notícias o esperam.

O presidenciável Fernando Collor de Mello, do PRN, encerrou ontem sua turnê de três semanas pela Europa e embarcou de volta ao Brasil. Quando chegar ao País, hoje, terá uma desagradável surpresa: o 1º-vice-presidente da executiva paulista, Gustavo Lauro Korte Júnior, e o vogal Carlos Valter de Oliveira Faria "descollo-riram", renunciaram a seus cargos e ao diretório regional do PRN em São Paulo.

Em documento divulgado ontem os dois explicam que foram discriminados na convenção nacional do partido, domingo, em Brasília, para a composição do diretório nacional. Segundo eles, havia apenas três cargos destinados a São Paulo de um total de 75. Além disso, suas críticas a alguns procedimentos da convenção teriam sido respondidas com "agressões verbais" do presidente do encontro, Daniel Tourinho (alagoano como Collor). Tourinho teria atacado o Estado de São Paulo e seus símbolos "em termos imerecidos e torpes". "Esta posição antipaulista não serve a um partido que se diz da reconstrução nacional", afirmam os dissidentes, para concluir: "Da amizade pessoal" entre Tourinho e Collor "infere-se que, salvo manifestação em contrário do presidenciável, essa é também a sua posição, o que consubstancia razão suficiente para descollorirmos. Afinal, é melhor prevenir do que remediar".

Séria ameaça

O deputado estadual Nilmário Miranda, do PT de Minas, pode entrar com recurso no Tribunal Superior Eleitoral para impedir que a Vox Populi divulgue pesquisas de intenção de voto. Motivo: Collor é o principal cliente do instituto e, segundo Miranda, as pesquisas podem estar sendo induzidas para beneficiá-lo.

Na prévia divulgada ontem pelo Vox Populi, realizada entre 24 e 27 de junho, Collor continua liderando e subindo: ficou com 42,8% das intenções de voto, contra 41% da anterior. Segundo Vox Populi, os outros três candidatos mais votados caíram — Brizola (PDT) baixou de 13% para 12,8%; Lula (PT), de 9% para 7%; e Ulysses (PMDB), de 7,3% para 4,1%. A seguir vêm Maluf (PDS), com 3,4%; Covas (PSDB), 2,7%; Aureliano (PFL), 0,9%; Caiado (PSD) e Freire (PCB), 0,8%; Afif (PL), 0,7%. Os indecisos são 17,4%. Outros 6,5% não votariam em nenhum dos candidatos. O Vox Populi ouviu 13.946 pessoas em 428 municípios de todas as regiões do País.

Boato

A deputada federal Márcia Kubitschek, filha do ex-presidente JK, não quis comentar informações de que sua mãe, dona Sara, estaria contra seu apoio a Collor de Mello. Márcia, que fará sua adesão pública a Collor amanhã, em Diamantina (MG), terra natal de JK, disse que "tudo é uma brincadeira de mal gosto", inclusive as notícias de que dona Sara lhe teria passado um telegrama protestando contra essa decisão.

Collor, que irá a Diamantina colher pessoalmente esse apoio, encontrou-se ontem com o ministro do Exterior da Inglaterra, Geoffrey Howe. Segundo o correspondente José Carlos Santana, da Agência Estado, Collor ouviu uma boa explicação sobre o programa de privatizações que o Partido Conservador está executando naquele país. E defendeu a privatização do sistema de produção e distribuição de eletricidade, assim como de todas as estatais que não dão lucros. Certo de que será eleito, Collor disse que reduzirá a inflação a um só dígito porque terá um mandato popular e, conseqüentemente, o apoio e a confiança da população.